

## RAZÃO ENTRE NASCIDOS VIVOS INFORMADOS E ESTIMADOS (TAXA DE COBERTURA DE INFORMAÇÃO SOBRE NATALIDADE)

### 1. Conceituação

- ✎ Número de nascidos vivos notificados ao Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) do Ministério da Saúde, em relação a 100 nascidos vivos estimados pelo IBGE<sup>1</sup>, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.
- ✎ O Sinasc centraliza nacionalmente os dados fornecidos por hospitais e por cartórios do registro civil (no caso de partos domiciliares). As informações oriundas dos hospitais são fornecidas em formulário próprio e padronizado (Declaração de Nascido Vivo).

### 2. Interpretação

- ✎ Mede a relação quantitativa entre nascidos vivos informados no Sinasc e estimados por projeções demográficas, refletindo a cobertura do Sinasc.
- ✎ Valores próximos a 100 são sugestivos de boa cobertura da base de dados do Sinasc.

### 3. Usos

- ✎ Analisar variações geográficas e temporais na proporção de dados coletados pelo Sinasc, com o propósito de avaliar a sua consistência.
- ✎ Prover um parâmetro para estimar a subenumeração de dados da base Sinasc, em áreas com cobertura reconhecidamente insuficiente.
- ✎ Servir de critério para a utilização da base Sinasc no cálculo direto de indicadores.
- ✎ Subsidiar o aperfeiçoamento de estimativas obtidas por métodos demográficos indiretos.
- ✎ Contribuir para o desenvolvimento operacional do Sinasc, identificando áreas críticas que requeiram maior atenção.
- ✎ Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas relativas à atenção materno-infantil.

### 4. Limitações

- ✎ Imprecisões inerentes às técnicas indiretas utilizadas para estimar o número de nascidos vivos, que serve de denominador para a razão. Os resultados variam em função da qualidade dos dados utilizados e dos pressupostos adotados, que raramente podem ser verificados em populações reais.

---

<sup>1</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Departamento de Pesquisa. Divisão de Estudos Populacionais. **Metodologia adotada nas estimativas populacionais para Brasil, grandes regiões, unidades federadas e municípios, para 1º de julho de 1998.** Rio de Janeiro, 1998.

- ≡ A estimativa do número de nascidos vivos, para anos intercensitários, pode em alguns casos não refletir o padrão demográfico atual, por estar baseada em tendências passadas.
- ≡ Em áreas de forte atração de demanda de atenção à saúde, pode ocorrer a sobreenumeração de nascidos vivos, inflando artificialmente o numerador da razão.

## 5. Fonte

IBGE: Censo Demográfico, Contagem Intercensitária, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), estimativas e projeções demográficas.

Ministério da Saúde/Cenepi: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

## 6. Método de cálculo

$$\frac{\text{número informado de nascidos vivos de mães residentes}}{\text{número estimado de nascidos vivos de mães residentes}} \times 100$$

## 7. Categorias sugeridas para análise

Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal.

## 8. Dados estatísticos e comentários

Razão entre nascidos vivos informados e estimados (%).  
Brasil e grandes regiões – 1996, 1997 e 1998.

Região	1996	1997	1998
<b>Brasil</b>	<b>85,0</b>	<b>87,2</b>	<b>90,4</b>
Norte	70,4	74,4	75,6
Nordeste	68,4	73,2	77,3
Sudeste	93,4	94,6	100,4
Sul	103,8	102,4	100,1
Centro-Oeste	103,3	103,3	101,8

Fonte: IBGE: estimativas demográficas; Ministério da Saúde/Cenepi: dados anuais do Sinasc.

Observa-se crescente melhoria na implantação do Sinasc, que já atingiu níveis próximos aos esperados nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Nas regiões Norte e Nordeste, a cobertura estimada para alguns estados era inferior a 60%, em 1998 (Paraíba e Maranhão, dados não constantes da tabela).